



Estudo da Central de Balanços | 13 – Análise Setorial das Sociedades não Financeiras em Portugal 2012-2013

O Banco de Portugal publica hoje o *Estudo da Central de Balanços | 13 – Análise Setorial das Sociedades não Financeiras em Portugal 2012-2013*.

Neste estudo é analisada a situação económica e financeira do setor das Sociedades não Financeiras (SNF¹) em Portugal, tendo por base a informação compilada pela Central de Balanços do Banco de Portugal. Os resultados são apresentados por classes de dimensão e setores de atividade económica.

O estudo apresenta detalhes sobre a dívida financeira das empresas, nomeadamente sobre os empréstimos obtidos junto do setor financeiro e a dívida titulada. Inclui ainda uma análise comparada entre as empresas de vários países europeus, a partir da base de dados *Bank for the Accounts of Companies Harmonized (BACH)*².

O estudo hoje publicado atualiza o *Estudo da Central de Balanços | 8 – Análise Setorial das Sociedades não Financeiras em Portugal 2011-2012*, de novembro de 2012, com informação prestada no âmbito do mais recente reporte da Informação Empresarial Simplificada (IES), relativa a 2012.

Principais resultados

Atividade e rentabilidade

De acordo com os dados da Central de Balanços do Banco de Portugal, em 2012, o volume de negócios das empresas em Portugal diminuiu 9% (Gráfico 1).

O mercado externo justificou 21% do volume de negócios. À semelhança do que aconteceu nos dois anos anteriores, este mercado contribuiu positivamente (em 1 p.p.) para a evolução do volume de negócios das empresas, contrariando a evolução negativa na atividade.

O EBITDA (Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações) diminuiu 25%, e, pela primeira vez no período 2008-2012, a rentabilidade média dos capitais próprios foi negativa (-0.5%), tendo recuado 3 p.p. face a 2011 (Gráfico 2).

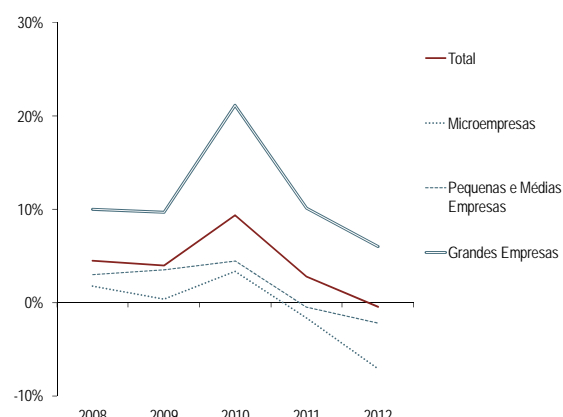
¹ Excluem-se, neste estudo, as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (SGPS) não financeiras que se dedicam exclusivamente ao controlo das participações em empresas.

² A base de dados BACH inclui informação relativa aos seguintes países: Áustria, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Polónia, Portugal e República Checa.

Gráfico 1 – Volume de negócios | Taxa de crescimento anual



Gráfico 2 – Rendibilidade dos capitais próprios



O volume de negócios, o EBITDA e a rendibilidade dos capitais próprios evoluíram negativamente em todas as classes de dimensão, ainda que seja notória maior resiliência nas grandes empresas. A “Agricultura e Pescas” foi o setor de atividade com maior crescimento do volume de negócios (8%) e do EBITDA (17%); a rendibilidade dos capitais próprios também melhorou, ainda que se tenha mantido negativa (-0.8%). Pelo contrário, a “Construção” foi o setor que apresentou a maior quebra no volume de negócios (-26%) e a rendibilidade dos capitais próprios mais negativa (-8%).

A rendibilidade média das empresas diminuiu e aumentou a proporção de empresas com resultados negativos. Em 2012, mais de 47% das empresas apresentaram resultados líquidos negativos, representando um aumento de quase 3 p.p. relativamente a 2011 (Quadro 1). Este aumento foi registado em todas as classes de dimensão e setores de atividade económica, com exceção da “Agricultura e Pescas”. Foi particularmente relevante nos setores da “Construção” e dos “Outros Serviços” (crescimento de 4 p.p., para 48% e 50%, respetivamente) e, quanto à dimensão das empresas, nas microempresas e nas PME (aumento de 3 p.p. em ambos os casos, para 49% e 34%).

Quadro 1 – Rendibilidade dos capitais próprios e empresas com resultado líquido do período negativo

Dimensão de análise	Ano	Total	Por setores de atividade económica					
			Agricultura a Pescas	Indústria	Eletricidade e Água	Construção	Comércio	Outros Serviços
Média ponderada	2011	2.8%	-1.6%	4.6%	12.3%	-9.0%	6.7%	0.5%
	2012	-0.5%	-0.8%	2.8%	14.0%	-8.4%	0.1%	-4.3%
Empresas com resultados negativos	2011	44.5%	43.0%	39.5%	44.0%	44.3%	44.5%	45.9%
	2012	47.4%	43.0%	40.9%	44.7%	48.2%	46.5%	49.7%

Estrutura financeira

Em linha com a evolução da atividade, o passivo das empresas diminuiu em 2012 (Gráfico 3). Para essa evolução contribuíram, sobretudo, os empréstimos bancários e os créditos comerciais. Pelo contrário, aumentou o recurso a emissões de títulos de dívida e a financiamentos de empresas do grupo.

Gráfico 3 – Passivo | Taxa de crescimento anual (em %) e contributos (em p.p.)

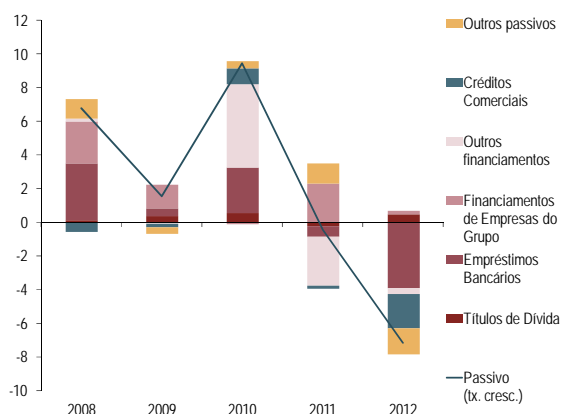
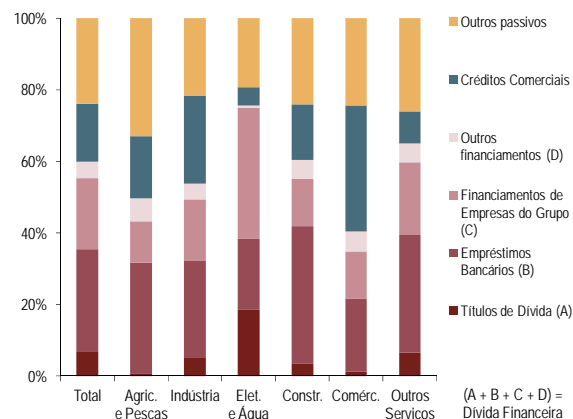


Gráfico 4 – Estrutura do Passivo (2012)

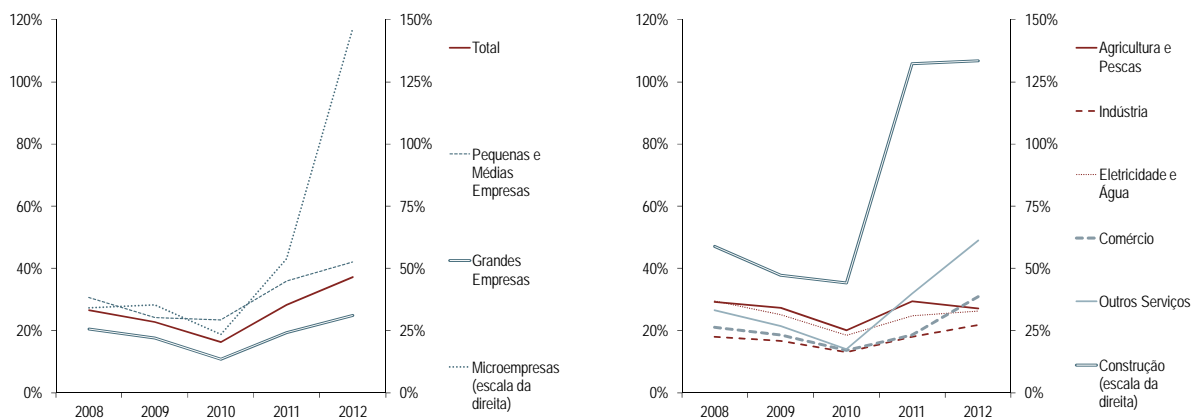


Não obstante, as empresas continuaram muito dependentes de capitais alheios, com mais de 29% das empresas a apresentarem mesmo capitais próprios negativos. A dívida financeira e os créditos comerciais continuaram a ser as principais fontes de financiamento alheio das empresas, com destaque para os empréstimos bancários, cujo peso no total do passivo variou entre 20%, na “Eletricidade e Água”, e 38%, na “Construção” (Gráfico 4).

Custos financeiros e solvabilidade

O montante despendido pelas empresas para pagamento de juros decresceu 1% em 2012. Não obstante, a pressão financeira (avaliada em termos do peso dos juros suportados no EBITDA) continuou a aumentar: em média, cerca de 37% do EBITDA foi utilizado para pagamento dos juros, representando um acréscimo de 9 p.p. face a 2011. A pressão financeira é particularmente elevada nas microempresas (147%) e no setor da “Construção” (133%) (Gráfico 5). Em 2012, 41% das empresas apresentaram EBITDA inferior aos juros suportados.

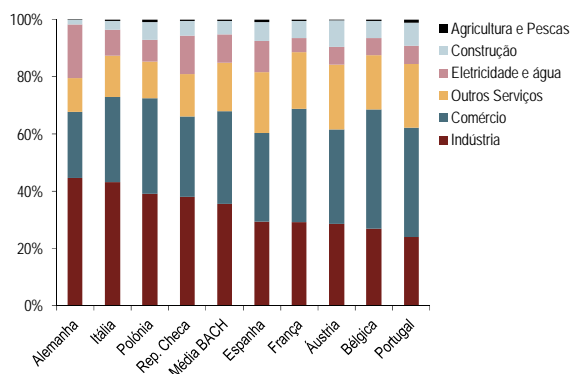
Gráfico 5 – Peso dos juros suportados no EBITDA



Comparação internacional

A análise comparativa realizada com a informação disponível na base de dados *Bank for the Accounts of Companies Harmonized* (BACH) permite constatar que o setor da “Indústria” pesa menos em Portugal do que nos outros países europeus analisados; verifica-se, pelo contrário, uma maior relevância das atividades de serviços (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Estrutura do volume de negócios | Por setor de atividade económica (2011)



A rentabilidade média dos capitais próprios das empresas em Portugal é inferior à dos restantes países analisados (Gráfico 7), fruto de uma maior dependência de capitais alheios e de uma pressão financeira superior (Gráfico 8).

Gráfico 7 – Rentabilidade dos capitais próprios (2011)

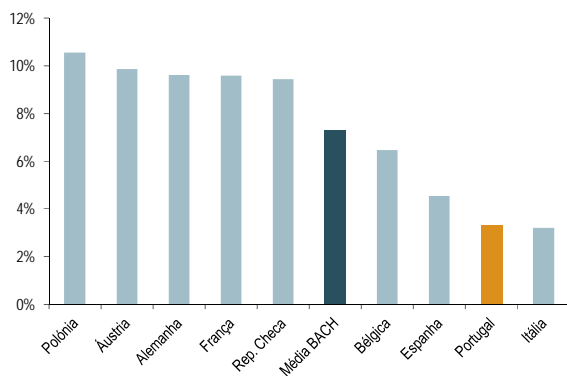


Gráfico 8 – Peso dos juros suportados no EBITDA (2011)

